HISTÓRIA I

Vejamos como um mesmo tema pode ser abordado de forma diferenciada por cada banca de vestibular. Os enfoques são diferentes e as abordagens também. Este fato só pode ser atribuído aos diferentes objetivos de cada instituição ou Universidade. Veja o tema "As Manifestações Culturais".

01. O ENEM apresentou uma questão assim:

"(...) Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos."

(COPÉRNICO, N. De Revolutionibus orbium caelestium.)

"Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas."

(VINCI, Leonardo da. Carnets.)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é:

(A) a fé como guia das descobertas.
(B) o senso crítico para se chegar a Deus.
(C) a limitação da ciência pelos princípios bíblicos.
(D) a importância da experiência e da observação.
(E) o princípio da autoridade e da tradição.

02. Já a FUVEST tratou o tema da seguinte forma:

Já se observou que, enquanto a arquitetura medieval prega a humildade cristã, a arquitetura clássica e a do Renascimento proclamam a dignidade do homem. Sobre esse contraste pode-se afirmar que:

(A) corresponde, em termos de visão de mundo, ao que se conhece como teocentrismo e antropocentrismo.
(B) aparece no conjunto das artes plásticas, mas não nas demais atividades culturais e religiosas decorrentes do humanismo.
(C) surge também em todas as demais mudanças culturais promovidas pela escolástica.
(D) corresponde a mudança de estilo na arquitetura, sem que a arte medieval como um todo tenha sido abononada no Renascimento.
(E) foi suficiente para quebrar a continuidade existente entre a arquitetura medieval e a renascentista.

03. A Uni-Rio tem outra visão do processo:

"Criada pelos humanistas italianos e retomada por Vasari, a noção de uma ressurreição das letras e das artes graças ao reencontro com a Antigüidade foi, seguramente, fecunda (...). Essa noção significa juventude, dinamismo, vontade de renovação (...). Teve em si a inevitável injustiça das abruptas declarações de adolescentes, que rompem ou crêem romper com os gostos e as categorias mentais dos seus antecessores. Mas o termo Renascimento, mesmo na acepção estrita dos humanistas, que o aplicavam, essencialmente, à literatura e às artes plásticas, parece-nos atualmente insuficiente."

(DELUMEAU, Jean . A Civilização do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1983, vol. 1, p. 19)

A revisão que o autor nos apresenta com relação ao termo Renascimento aponta para o fato de que a(o):

(A) Idade Média não deve mais ser vista como um período de obscurantismo onde a cultura estava totalmente morta.
(B) cultura medieval já realizava um questionamento ao teocentrismo, fato que foi apenas aprofundado pelo Humanismo e pelo Renascimento.
(C) ruptura que os humanistas pretendiam com a Idade Média era apenas aparente, pois a suposta inspiração na Antigüidade esteve sempre subordinada aos padrões medievais.
(D) obscurantismo medieval não impediu a existência de uma produção artística, embora esta fosse esteticamente inferior à da Renascença.
(E) Humanismo ainda imprime ao Renascimento uma visão conformista com relação ao mundo, o que muito se assemelhava ao pensamento medieval.

04. Na UNICAMP, com uma prova discursiva, a questão já apresenta um contorno bem diferente:

Esta longa Idade Média é o contrário do hiato visto pelos humanistas do Renascimento e, salvo raras exceções, pelos homens das Luzes. É o momento da criação da sociedade moderna, do essencial das nossas estruturas sociais e mentais; momento em que se criou a cidade, a universidade, o moinho, a máquina, a hora e o relógio, o livro, o garfo, o vestuário, a pessoa, a consciência.

(Adaptado de Jacques Le Goff, "Prefácio", Para um novo conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente. Lisboa: Editorial Estampa, 1979, p. 12.)

(A) A que conceito de Idade Média o texto está se contrapondo?
(B) Qual o período histórico valorizado pelos humanistas do Renascimento? Por quê?
(C) Caracterize a atividade que impulsionou o desenvolvimento das cidades medievais.

05. Na UFRJ, também discursiva, temos:

A estátua de David, hoje exposta na Academia de Florença, na Itália, é considerada uma das maiores obras da arte universal e um símbolo do Renascimento. O Renascimento é considerado por muitos historiadores um marco da grande mutação intelectual do Ocidente, ocorrida nos séculos XV e XVI.

(A) Analise três características básicas deste movimento artístico.
(B) Cite outras três obras importantes produzidas pelo Renascimento, localizando seus autores e o país em que foram produzidas.

Esperamos que você tenha percebido o quanto é importante conhecer o estilo da prova e não apenas o seu conteúdo. Seria interessante que você pudesse conhecer mais estas diferenças. Lembramos que o GPI tem materiais próprios para cada estilo de Prova e seu exame é fundamental. Estude sempre e vamos todos à luta.

HISTÓRIA I

01. Leia o texto:

"As águas são muitas e infindas. E em tal maneira [a terra] é grandiosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.
Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.
E que não houvesse mais que ter aqui Vossa Alteza esta pousada para a navegação [...], isso bastava. Mas ainda, disposição para nela cumprir-se – e fazer – o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber o acrescentamento da nossa Santa Fé!"

(Carta de Pero Vaz de Caminha, 1º de maio de 1500.)

Com base nesse trecho da carta de Caminha, o descobrimento do Brasil pode ser relacionado:

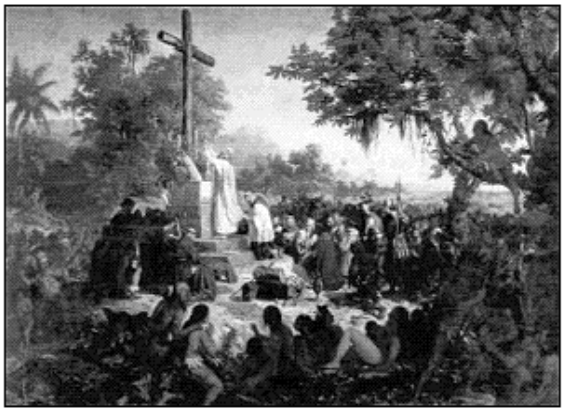
(A) à procura de produtos para o comércio no Continente Europeu.
(B) ao ideal de expansão religiosa do cristianismo.
(C) à divisão do cristianismo pela Reforma Religiosa.
(D) à procura do caminho marítimo para as Índias.

02. O termo "feitor" foi utilizado em Portugal e no Brasil colonial para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo "feitor" muito associado à administração de empresas agrícolas.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas (org.), "Dicionário do Brasil Colonial". Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222)

(A) Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.
(B) Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

03. Observe a figura e leia o texto:



(Reprodução da tela Primeira Missa no Brasil. Vítor Meireles, 1861)

"Chantada a Cruz, com as Armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre Frei Henrique (...). Ali estiveram conosco (...) cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós. (...) [Na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal (...) Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar."

(Pero Vaz de Caminha. Carta do Achamento do Brasil, 10.05.1500)

A respeito da tela e do texto, é correto afirmar que:

(A) demonstram a submissão da monarquia portuguesa à Contra-Reforma católica.
(B) expressam o encantamento dos europeus com a exuberância natural da terra.
(C) atestam, como documentos históricos, o caráter conflituoso dos primeiros contatos entre brancos e índios.
(D) representam o índio sem idealização, reservando-lhe lugar de destaque no quadro, o que era pouco comum.
(E) apresentam uma leitura do passado na qual os portugueses figuram como portadores da civilização.

04. "Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo dagora assim os achávamos como os de lá. (As) águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!
Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que

Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute (isso) bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!"

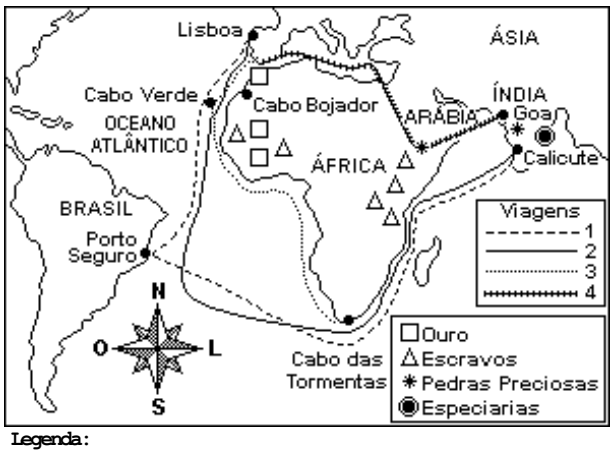
("Carta de Pero Vaz Caminha ao Rei de Portugal" em 1º/5/1500)

Seguindo a evidente preocupação de descrever ao Rei de Portugal tudo o que fora observado durante a curta estada na terra denominada de Vera Cruz, o escrivão da frota cabralina menciona, na citada carta, possibilidades oferecidas pela terra recém-conhecida aos portugueses.

Dentre essas possibilidades estão:

(A) a extração de metais e pedras preciosas no interior do território, área não explorada então pelos portugueses;
(B) a pesca e a caça pela qualidade das águas e terras onde aportaram os navios portugueses;
(C) a extração de pau-brasil e a pecuária, de grande valor econômico naquela virada de século;
(D) a conversão dos indígenas ao catolicismo e a utilização da nova terra como escala nas viagens ao Oriente;
(E) a conquista de Calicute a partir das terras brasileiras e a cura de doenças pelos bons ares aqui encontrados.

05. Observe o mapa abaixo:



Legenda:
1 – Viagens de Pedro Álvares Cabral
2 – Viagens de Vasco da Gama
3 – Viagens de Bartolomeu Dias
4 – Viagens de Pedro de Covilha

(Fonte: Almanaque Abril 1998, Ed. Abril S.A.)

Observando o mapa anterior, podemos identificar várias rotas de navegação. Próximo à comemoração dos "500 anos" do Brasil, percebemos que o "descobrimento" de nosso país:

(A) foi acidental, tendo em vista Cabral estar indo para as Índias e, devido a uma calmaria, ter chegado às terras brasileiras e espanholas.
(B) foi proposital, tendo vista o Tratado de Toledo ter determinado que todas as terras a Oeste de Cabo Verde seriam de Portugal.
(C) está ligado apenas a um movimento de expansão religiosa da Coroa Portuguesa para converter as tribos africanas.
(D) está incluído numa expansão marítima e comercial que objetivava, entre outros fatores, a procura de metais preciosos e terras para Portugal.
(E) está relacionado à viagem de Vasco da Gama e à fundação de feitorias nas ilhas dos oceanos Índico e Pacífico.

06. Leia o texto:

"E aproximava-se o tempo da chegada das notícias de Portugal sobre a vinda das suas caravelas, e esperava-se essa notícia com muito medo e apreensão; e por causa disso não havia transações, nem de um ducado [...] Na feira alemã de Veneza não há muitos negócios. E isto porque os Alemães não querem comprar pelos altos preços correntes, e os mercadores venezianos não querem baixar os preços [...] E na verdade são as trocas tão poucas como se não poderia prever."

(Diário dum mercador veneziano, 1508)

O quadro descrito nesse texto pode ser relacionado à:

(A) comercialização das drogas do sertão e produtos tropicais da colônia do Brasil.
(B) distribuição, na Europa, da produção açucareira do Nordeste brasileiro.
(C) importação pelos portugueses das especiarias das Índias Orientais.
(D) participação dos portugueses no tráfico de escravos da Guiné e de Moçambique.

07. "Entre 1450 e 1620 a Europa testemunhou a onda mais carregada de energia intelectual e criativa [a cultura do renascimento] que jamais passara pelo continente. Foi igualmente um período em que se deram mudanças tão extraordinárias – religiosas, políticas, econômicas e, em conseqüência das descobertas ultramarinas, globais – que nunca anteriormente tantas pessoas haviam visto o seu tempo como único, referindo-se a 'esta nova época', 'à presente época', 'a nossa época'. Para um observador era uma 'época abençoada', para outro 'a pior época da História'."

(Fonte: adaptado de HALE, John. "A Civilização européia no Renascimento". Lisboa: Editorial Presença, 2000, p. 19)

No período considerado aprimorou-se o conhecimento do mundo, tanto na geografia quanto na zoologia e na botânica. A partir do texto, identifique dois processos cuja combinação permitiu semelhante aprimoramento.